4.º ANO — LISBOA—SABADO, 1 DE NOVEMBRO DE 1924 — N.º 1057

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 2:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 45
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

O GRUPO Parlamentar Democratico reuniu-se na terça-feira, ás 13 horas. Mas houve a habilidade de fazer uma ordem do dia do tamanho dos discursos do sr. Antonio Maria da Silva e um pouco mais confusa do que estes, de maneira que muito facil será não haver sessão, por falta de disciplina partidaria, no que respeita á vida do governo.

O sr. Rodrigues Gaspar insiste por uma moção de confiança, e o Partido hesita, neste momento, em conceder-lh'a. Emfim, o caso só se resolverá se o Partido Nacionalista, ou alguem por ele, enviar para a mesa uma moção de desconfiança, porque, nesse caso, as duas facções do P. R. P. regeita-la-hão, e o mesmo será que dar ao governo a confiança que ele pede.

Como o leitor está vendo, mais uma vez se verifica que todos os caminhos vão dar a Roma...

O que não quere dizer que sempre se possa vêr o Papa.

* * *

AQUELA creancinha que estava agonizante quando o redactor do «Diario de Lisboa» visitou a «Quinta das Galinheiras», morreu ontem á noite. Morreu de fome!

Outra pequenina, tambem recemnascida, que estava na mesma espelunca assassina, levaram-na ontem umas senhoras que foram observar «de visu» a verdade das nossas informações. Deixaram varias esmolas e tomaram a seu cargo a criação da inocentinha.

Se todos os ricos e remediados vissem, como nós vimos, aquele quadro de assustadora miseria, talvez que á desdita daqueles infelizes, não faltasse refrigerio...

* * *

UM grupo de atiradores civis, gratos á forte iniciativa do actual director da Carreira de Tiro de Pedrouços, o nosso camarada de imprensa, major Pereira Coelho, vai ofertar-lhe as insignias do oficialato de S. Tiago da Espada, com que acaba de ser agraciado.

Fecha assim com chave de ouro o interessante ciclo do recente concurso internacional de tiro, em que o distinto oficial mais uma vez revelou os seus excelentes predicados de organizador.

* * *

O *Correo de la Mañana*, importante diario de Badajoz, que sempre dedica um especial carinho ás coisas de Portugal, publica, a proposito dos dois novos livros que se anunciam sobre D. Carlos, um interessante artigo, estranhando que em Badajoz não se vendam livros portugueses. Nele se incitam os livreiros extremenhos a fomentarem o conhecimento da nossa literatura, contribuindo assim, valiosamente, para a aproximação espiritual dos dois povos.

* * *

NAS terras do Parque Eduardo VII apareceu o cadaver dum desgraçado que dizem ter morrido de fome, frio e doença.

Para expulsar do mundo um individuo que nele não tem nem a sombra duma telha, é necessario mobilizar três flagelos.

E' caso para dizer:

«Muita força tem o infortunio!»

* * *

RAOUL Ponchon, o celebrado autor do livro *Muse au Cabaret*, foi escolhido para a Academia Goncourt, como sucessor de Emile Bergerat.

E' um poeta de fino humor, quasi sempre optimista, sabendo avaliar os prazeres da vida e as alegrias do coração, sem mesmo lhes tirar o seu amargor.

REFLEXÕES

Já aqui dissemos que as eleições inglesas foram, sobretudo, uma obra de logica.

Os liberais apareceram, perante as urnas, sem que se soubesse bem se eles vinham para triunfar, em nome dum passado que já está esquecido, ou para morrer, em nome dum futuro que ninguem sabe qual seja.

Esta incerteza fez-lhes mal, porque como os ingleses não gostam de inigmas, pareceu lhes mais simples preparar a sua eliminação gradual, fazendo girar a vida parlamentar sobre o rotativismo de dois partidos—conservador e trabalhista.

Os liberais ficaram reduzidos á triste situação de quem se reconhece condenado não tanto pelas suas culpas como pela falta de coragem para as não ter.

Apesar do valor indiscutivel dos seus homens, quizeram ser tão fieis á sua tradição que nem mesmo se atreveram a fazer sua uma parte do programa dos conservadores—o que teve como resultado a sua voz sumir-se no meio de duas vontades fortes—a dos homens da direita e a dos da esquerda.

Lloyd George, que ha uns quinze anos assustou a aristocracia inglesa com o seu orçamento socialista, acha-se hoje atrasado até em relação aos conservadores, se dermos ao termo *atrasado* a significação de retardado por falta de orientação.

O homem que foi a primeira figura da politica inglesa, durante a guerra, agora, em plena paz, deixou-se bater pelos seus adversarios.

Estes não fizeram a sua propaganda, junto dos eleitores, desenvolvendo um programa cheio de equivocos e ambiguidades: os conservadores, mantendo-se bem dentro dos dogmas do orgulho britanico, lutaram por uma Inglaterra patriotica e desdenhosa que deseja ser amiga das outras nações, mas n'o comensal; os trabalhistas, semi-erguendo a bandeira do socialismo, reuniram em torno de si um proletariado pachorrento para quem a ideia de revolução é a negação formal de duas certezas—o salario e o cachimbo.

Já se diz que os conservadores governarão a Inglaterra pelo espaço de cinco anos...

E' possivel, mesmo muito possivel.

Tudo depende da maneira como eles atacarem a crise industriel e a carestia da vida, que lhe é conexa.

Ousarão eles, quando isso seja necessario, reagir contra a pressão das classes que lhe deram a maioria?

Ou antes: poderão eles governar, sem se sentirem mandatarios duma casta?

Se assim fôr, a sua obra será duradoura e progressiva.

TROÇAS A LAPIS — IX

Da má sorte á "sorte grande"

Desmentindo que a caridade oficial é «muita parra e pouca uva», a «Parreirinha» está dando muito «bago» ás instituições de beneficencia, tão faltas dele.

O governador civil, caridoso para com as casas de caridade, só descansará quando transformar cada asilo num palacio e cada pobre num ricaço.

LISBOA perdeu um dos seus mais gloriosos benemeritos, Manuel Silverio, chefe da 4.ª divisão de bombeiros municipais. Iniciou a sua abnegada profissão em 1864 e, aos 79 anos, viu consagrada a sua vida, de constantes e esforçados sacrificios, com a medalha da Cidade, que lhe foi entregue pelo Chefe de Estado. Nessa data, 16 de Junho deste ano, prestaram-lhe os seus subordinados a derradeira homenagem, que foi uma apoteose, e, ha dois dias, deixou de palpitar pela humanidade o grande coração do bravo velhinho. Manuel Silverio era sogro do nosso amigo Manuel Costa, colaborador do *Correio da Manhã*, a quem apresentamos as nossas condolencias.

* * *

DESLIGOU-SE do P. R. R. o coronel sr. Santos Guerra, membro do directorio deste partido. O coronel sr. Taveira, após o seu regresso de Elvas, onde cumpriu um castigo por motivos politicos, despediu-se do P. R. R.

Consta que outros republicanos de elevada categoria em breve deixarão de colaborar nesse partido.

* * *

COMO representantes de Portugal, na primeira e segunda conferencia Internacional do Opio, que se realizarão em Genova, nos dias 3 e 17 de Setembro, Portugal terá como representante o nosso ministro em Berne, dr. Antonio Maria Bartolomeu Ferreira, e o sr. dr. Rodrigo Rodrigues, governador de Macau.

* * *

OURO E LODO é o titulo dum livro, quasi a aparecer nas *vitrines* das nossas livrarias, e da autoria do nosso camarada na imprensa sr. Graça e Cruz. E' edição da Livraria Gomes de Carvalho. Escusado será dizer que é mais uma obra a recomendar para a estante dos amadores da boa prosa portuqueza.

* * *

A TABELA judiciaria vai—desta vez—ser reorganizada. O sr. ministro da Justiça apresentará o respectivo projecto de lei, logo no começo da sessão. Para isso a comissão tem trabalhado até altas horas da noite, com assistencia do sr. dr. Catanho de Meneses.

* * *

OS parlamentares receberam o subsidio, melhorado, já este mês. A discordancia refere-se ao pagamento de 13 dias de Outubro, sobre os quais o sr. ministro das Finanças teve orientação diferente. A questão será derimida na proxima sessão.

* * *

ENCONTRA-SE já á venda ou em distribuição o ultimo fasciculo de *O Trajo Popular em Portugal nos seculos XVIII e XIX*, obra que tanto honra o pintor Alberto de Sousa e os seus cooperadores.

* * *

TEMOS em nosso poder uma carta do sr. Antonio José de Magalhães, que publicaremos na proxima segunda-feira.

* * *

O PARLAMENTO francês foi tambem convocado para uma sessão extraordinaria, na terça-feira. O italiano para o dia 12.

* * *

A ESCOLA de Aviação Militar de Sintra começa a funcionar na proxima segunda-feira, com 14 alunos.

Pelo «sport»

FOOT-BALL

Os desafios de ámanhã

A'manhã, no Campo Grande, jogam para os campeonatos de 1.ª categoria das divisões, os seguintes clubs:

A's 13 horas — Imperio contra Portugal. Juiz: João Santos Junior.
A's 15 horas — Sporting contra Belenenses. Juiz: Ilidio Nogueira.

Para o campeonato da promoção, realizam-se ámanhã, no campo de S. Vicente, os seguintes desafios de primeira categoria:

A's 11 horas—Hockey-Bom Sucesso
A's 13 horas—Marvilense-Ocidental
A's 15 horas—Fosforos-Operario

Um desafio internacional

A «équipe» representativa da Lettonia bateu a da Esthonia por dois «goals» a zero.

Este resultado surpreende um pouco, porquanto a Lettonia foi, no torneio olimpico, esmagada pela França — enquanto a Esthonia foi eliminada pelos Estados Unidos, apenas por uma bola de diferença.

O campeonato de Inglaterra

No ultimo dia em que se realizaram desafios para o campeonato de Inglaterra, «Huddersfield» que ia á cabeça, sofreu a sua primeira derrota desta época.

A primeira volta da importantissima competição, vai já em meio. A classificação dos clubs que vão á frente, é:

1 — Birmingham	16	pontos
2 — Huddersfield	15	pontos
3 — Notts County	15	pontos
4 — West Bromwich	15	pontos
5 — Sunderland	14	pontos
6 — Manchester	14	pontos
7 — Arsenal	14	pontos
8 — Bury	14	pontos
9 — Liverpool	13	pontos
10 — Aston Villa	13	pontos

O ultimo classificado — 22.º—é, actualmente, o «Preston North End», que tem 3 pontos em 11 desafios jogados.

BOXING

Carpentier contra Spalla

Um organisador italiano acaba de propôr a Descamps um combate para Carpentier, em Milão, dando-lhe por adversario Erminio Spalla.

E' um antigo projecto que se renova Mas, chegará a conclusão?

Em todo o caso, tal encontro aclararia a bizarra questão do campeonato da Europa dos «pesados».

E' certo que Georges Carpentier anunciou em tempos a decisão de não voltar ao «ring». Contudo, ao que parece, o ex-campeão do mundo não sabe já hoje a resolução a que ater-se...

Dempsey e o fisco

A America é um paiz onde se ganha muito dinheiro, mas onde se pagam muitos impostos. Todos as grandes fortunas e os grande rendimentos estão sugeitos em tal proporção ás contribuições, que se torna facil calcular aproximadamente os ganhos dos mais ricos financeiros dos Estados Unidos.

Nas listas publicadas de contribuintes, notam-se os nomes de Jack Dempsey que paga 30.831 dollars — mais de 720 contos — e de Jack Kearns, seu «manager», que paga 71.657 dollars de impostos — mais de 2.100 contos.

Estes numeros indicam que a fortuna do «manager» é, pelo menor, dupla da de Dempsey — e contudo é este quem dá... e recebe os socos...

Kearns têm aproveitado bem os combates em que nenhum perigo tem corrido. Que pensará do facto o campeão do mundo?

AUTOMOBILISMO

O testamente de Zborowsby

Segundo informação de Londres, a abertura do testamento do grande «az» do volante Zborowsky, que morreu ha dias no circuito de Monza — demonstrou que o infortunado automobilista possuia uma enorme fortuna.

O conde Luiz Zborowsky deixa um activo avaliado em mais de 110.000 libras — o que representa uma quantia superior a 12.000 contos.

Sua mulher, a condessa Violeta Zborowsky, principal legataria, receberá mais de 2.530 contos, além dum rendimento anual de perto de 1.000 contos.

LEILÃO
DUMA
IMPORTANTE LIVRARIA
Continua hoje ás 9 da noite no Largo do Calhariz, 17, 1.° (séde do jornal «A Lucta»).

CRONICA FINANCEIRA

Os tratados de comercio e os emprestimos

Lloyd Georges, comentando os desmentidos russos da autenticidade da famosa carta de Zinovief, contou desenvolvidamente o que se passou em tempos com a venda das joias da corôa e a sua aplicação do produto á propaganda revolucionaria na Inglaterra. E partindo desse antecedente, conclue: *se os inglêses emprestarem dinheiro á Russia, esse dinheiro voltará para Inglaterra, aplicado a fins revolucionarios.*

Esta peremptoria declaração do homem que foi o primeiro ministro inglês, durante a grande guerra, declaração feita numa hora em que os conservadores se asseguram uma nitida maioria no recente acto eleitoral, não é de molde a dar facilidades ao governo dos *soviets*, no que toca á pretendida assistencia financeira da Grã-Bretanha á Russia.

Mas estas dificuldades assentam numa base politica que não interessa esta secção, e apenas ha aqui a registar a sua consequencia que vêm a ser as ditas dificuldades que o governo dos *soviets* encontrará no meio financeiro oficial inglês, que não diremos que não consigam remover, mas naturalmente com certa morosidade.

Tem um aspecto mais directo a atitude da França perante a «republica dos soviets» em materia de assistencia financeira. A resposta da França que não concede emprestimos a um país, que fez taboa reza das responsabilidades de emprestimos anteriores, emquanto o governo dos soviets não reconheça as dividas da nação russa, contraidas no regimen imperial—é uma fixação de doutrina.

Por aqui se vê, mais uma vez, quanto é melindroso desrespeitar ou cercear sequer dividas publicas.

Na politica financeira que o mundo promete seguir, ante as necessidades da remodelação financeira mundial, o emprestimo tem forçosamente de representar um papel importante. Ai daqueles que não oferecerem aos mercados do dinheiro as garantias de uma perfeita probidade anterior! A Russia sovietica deve a estas horas ter feito, e com que amargos de boca! curiosas reflexões sobre os actos de força praticados na hora rubra do seu advento. E não nos admiraremos nada se o governo dos «soviets» ainda vier a reconsiderar sobre a sua resolução de não reconhecer as dividas do Imperio.

* * *

Ao encerrar-se o congresso nacional dos conselheiros do comercio externo, o ministro do Comercio francês e o proprio presidente do conselho fizeram declarações de ordem geral sobre o regime aduaneiro que convém conhecer. Referindo-se ao regime aduaneiro, o sr. Raynaldy, ministro do Comercio, afastou expressamente «o regime adoptado antes da guerra por todos os Estados da Europa, quer fossem proteccionistas, quer fossem livre-cambistas, quer tivessem uma tarifa autonoma redutivel por meio dos direitos convencionais ou empregassem o sistema, aliás pouco seguido, da dupla tarifa».

A clausula da nação mais favorecida era um dos traços distintivos. E declara que «esse regime apresentava incontestaveis inconvenientes». Proclamou tambem o ministro que «todos os povos, que concluem tratados de comercio, têm dois cuidados: o de se encontrar num mercado determinado, em igualdade com concorrentes estrangeiros, e o de não dar á industria nacional uma protecção tal que o produto estrangeiro fique na impossibilidade de transpor a fronteira aduaneira, que assim se levantaria».

O sr. Herriot, abordando o mesmo assunto, disse:

«Não é o momento de desencadear a velha luta entre livre-cambismo e proteccionismo».

Recordamos apenas que o actual primeiro ministro da França declarou no seu discurso de Lyon:

«A obra financeira e a obra economica formam um todo».

E como o sr. Herriot clama aos quatros ventos, consequentemente a este axioma: *Criar riquesa!* não devem os outros povos arrecear-se de que a França adopte uma politica comercial externa que a isole do mundo.

* * *

A semana finda não desmente as anteriores semanas cambiais.

Basta lançar os olhos ao que foi a abertura e o fecho da semana:

	Compra	Venda
2.ª feira	108$50	109$00
6.ª feira.....	108$00	108$50

Hoje, sabado, está-se a fazer compra a 107$50 e a venda a 108$50.

Indicarão estes numeros uma tendencia para a estabilização de cambios?

Bom seria que assim fosse, porque, dentro da instabiiidade, não é possivel a um país trabalhar. Sem meta-centro não ha nau que se aguente á superficie das aguas.

* * *

Sente-se uma certa esperança — ditada pelas necessidades nacionais — de que a proxima sessão legislativa seja um periodo fecundo de trabalho.

E' de crer que no programa dos trabalhos parlamentares entre a remodelação — senão a revogação — de quaesquer diplomas cuja pratica tenha condenado, ou *in limine* ou em parte.

AU RENDEZ-VOUS DES DAMES
RUA DO CARMO, N.° 69, 1.°
20 % de desconto em toda a fazenda existente: MEIAS, SEDAS e panos, etc., etc. — 20 % de desconto 20 %
MEIAS a 9$00 Telefone C. 1287 PANOS a 5$40

MELHORIA CAMBIAL
CONSULTEM OS NOSSOS PREÇOS
Tubagem—Maquinas—Correias
Rua Poço dos Negros F. STREET & C.ª L.TD
LISBOA

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria da Madre de Deus de Almeida Napoles de Carvalho, D. Joana Andresen da Silva, D. Ana Garcez de Lencastre Viana, D. Maria das Dores Fernandes Leal, D. Clotilde Guilhermina de Oliveira Pereira da Silva e D. Mariana Kerth.

E os srs.:

Dr. Alberto Pinheiro Torres, Nuno de Freitas Queriol, Eurico de Morais, Alvaro de Brito e Cunha, João de Almeida Napoles de Carvalho e o menino Rogerio Zink dos Santos.

E depois de ámanhã, as senhoras:

D. Maria Eugenia de Mendia de Serpa Fimentel, D. Maria Xavier de Passos de Sousa Canavarro, D. Maria Carlota da Camara, D. Gracia de Sousa Coutinho, D. Maria da Conceição Figueiredo Cabral da Camara e D. Maria Henriques de Lancastre (Alcaçovas) e D. Maria Antonieta Lima Cruz.

E os srs.:

Augusto Machado, João Ribeiro de Faria Mesquita, Licinio Cantarino Lima, Miguel de Sá Pais do Amaral (Anadia), Antonio Felix da Costa e José da Cunha Matos.

Casamentos

Ante-ontem realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Augusta de Mascarenhas e Andrade Basto, com o nosso amigo e funcionario da administração do nosso colega «Diario de Noticias» sr. Alberto Calderon Diniz, tendo servido de madrinha a sr.ª D. Maria Izabel Casal Ribeiro e de padrinhos os srs. Semião Xavier Basto, pai da noiva, Ariosto Moniz da Maia da Silva Saturnino, secretario da administração do nosso colega «Diario de Noticias» e José Maria Diniz, pai do noivo.

Finda a cerimonia foi servido um finissimo «lunch», vendo-se na «corbeille grande numero de valiosas e artisticas prendas.

Nos salões

Na tarde de quarta-feira ultima os srs. viscondes de Maiorca ofereceram no seu magnifico palacio, na vila de Maiorca, que acaba de ser restaurado, um «chá» intimo, festejando o aniversario natalicio da sr.ª viscondessa.

Foi uma tarde verdadeiramente encantadora que os nobres titulares proporcionaram ás pessoas que tiveram o prazer de a ela assistir, entre as quais se contavam as senhoras:

Viscondessas de Alijó e de Montargil, D. Emilia Caldeira Bourbon Ferreira Pinto Basto, D. Ana Maria de Sousa Carrisso, D. Elisa Ramos Ferreira Lima, D. Maria Natalia Couceiro Martins de Magalhães e Menezes (Felgueiras), D. Maria Angelina de Meireles, D. Margarida Barata Alpoim, etc.

E os srs.:

Conde de Vinhó e Almedina, visconde de Montargil, Alfredo Ferreira Pinto Basto, drs. João Caldeira Bourbon Pinto Geraldes, Luiz Wittuich Carrisso e Antonio de Azevedo, Francisco Pinto de Carvalho, Luiz de Assis Teixeira de Magalhães e Menezes (Felgueiras), Jaime de Lemos Macedo Santos, Carlos de Vasconcelos e Sá, etc.

Os srs. viscondes de Maiorca tiveram mais uma vez ocasião de evidenciar as suas fidalgas qualidades de caracter.

De viagem

Regressaram da sua casa de Santo Tirso os srs. conde de Resteio.

—Do Monte Estoril regressou a sr.ª condessa de Alferrarede.

—Com seu filho D. Antonio, regressaram de Cascais os srs. condes de Castelo Mendo.

—Para Paris partiram, de Biarritz, os srs. conde de Arge.

—A sr.ª condessa de Proença-a-Velha regressou do Luzo.

—Regressaram do Monte Estoril os srs. viscondes de Silvares.

—A Alhandra regressou de Cascais o sr. marquês do Lavradio.

—Acompanhados de sua prima a sr.ª D. Luiza de Sá Pais de Amaral (Anadia), regressaram de Biarritz os srs. condes de Calheriz.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=Não ha espectaculo.
Nacional=A's 21=«O Regente».
S. Luis=A's 21,30=«A Feiticeira».
Politeama=A's 21,30=«O homem do papagaio».
Trindade=A's 21,30=Companhia Italiana: «Frasquita»
Avenida=A's 21=«Poço do Bispo».
Apolo=A's 21.30=«Os Mineiros».
Eden=Ás 21,30=«Bolo Rei».
Maria Vitoria=A's 20,45 e 22,45=«Réz-Véz».
Gil Vicente=Aos domingos e segundas feiras, ás 21 30 Inês de Castro.
Coliseu dos Recreios=As 21=Companhia de circo
Chiado-Terrasse=A's 21=Canção nacional e cinema
Salão Foz=A's 21=Variedades e cinema.

ANIMATOGRAFOS

Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores.
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden Cinema=Rua do Alvito.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.

A alegria das crianças
As «matinées» aos domingos, no Coliseu dos Recreios, são a alegria das crianças.
Na de amanhã recebem elas como brinde uma interessante historia do A B C Zinho.

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro
Calçada da Estrela, 13, 1.° Esquerdo

Pianos Alemães
das mais afamadas marcas. Grande sortido musical. A. Morais, Lda. Rua das Portas de Santo Antão, 128.

EM LEGITIMA DEFESA

O CASO GRANDELLA

Se a resposta de meu pae, ao meu comunicado, é a ultima, tambem esta será a final. Amor com amor se paga: se não é de minha autoria o que escrevi, tambem da autoria de meu pae não é «O CASO GRANDELLA», publicado no «Diario de Lisboa» de 29 p. p. «O ASSALTO», sim, esse é flagrantemente de meu pae, pelo menos em grande parte.

Em poucas palavras responderei á sua ultima diatribe.

Não basta afirmar que as minhas armas são a mentira, o embuste e a calumnia: indispensavel se torna prová-lo. O publico imparcial que leia o folheto «EM LEGITIMA DEFEZA» e «O ASSALTO», e veja de que lado estão os factos provados e a provar, e onde estão as falsidades.

Quem leu o meu artigo, viu serenidade e compostura de linguagem, factos, declarações provadas, ou comprovaveis, revelação, emfim, de razão e de justiça. O meu artigo, afirma meu pae, não merecia resposta, mas respondeu-lhe!

Sem desejo de quebrar o acatamento devido a um pae, devo declarar que esta resposta não é propriamente dirigida ao Snr. Francisco d'Almeida Grandella, mas ao publico, que tem o direito de ser esclarecido sem subterfugios e só com a verdade. Infelizmente, meu pae sofreu, em 1914, uma doença grave, e desde essa epoca nunca mais foi o homem de acção e de tacto comercial e industrial, que o tornou ilustre. Nos ultimos tempos evidenciou-se, com nitidez assustadora, uma longa serie de desvarios. Chegou até ao ponto de assignar, inconscientemente, uma escriptura em que se sujeitou ao pouco invejavel papel de gerente «in nomine» dos Armazens Grandella, chegando tambem a assignar outra escriptura, pela qual os outros socios—por ele favorecidos e elevados a essa categoria—poderam afastá-lo definitivamente de toda e qualquer ingerencia nos Armazens, que, repito, hoje só nominalmente gosa.

Quando meu pae declara «*chego bem para cuidar do que é meu... sou ainda um homem...*» está no caso de todos os doentes mentaes, que se julgam no pleno uso das suas faculdades.

Meu pae alienou todos os seus bens imoveis, todos, incluindo a sua quota na sociedade dos Armazens Grandella, e levou a inconsciencia ao ponto de, por qualquer eventualidade, receber em dinheiro desvalorisado o valor real desses imoveis — predios, fabricas, maquinismos, etc. —Tudo que lhe devia ser sagrado, como patrimonio inalienavel de seus filhos!

Como poderá deixar de considerar-se prodigo quem da sua quota original, em 1914, de 1656 contos, deixou ir pela janela fóra 1245, e possue hoje unicamente 411 !!!

Se a situação dos Armazens Grandella é tão prospera, para que são necessarios emprestimos, porque se não paga a tempo e horas aos credores? Porque se alugam as fabricas?

Meu pae garante, pela pessoa que escreveu a local, que todos os direitos hereditarios de todos os seus filhos e netos estão e estarão salvaguardados. Mas que direito de sucessão podem ter filhos e netos dum homem, que tudo aliena em vida, deixando-se levar á ruina? Que fortes garantias oferece um homem que perfilhou, como diz, tão expontaneamente os filhos todos, tão facilmente repudiados, como repudiou as mães desses filhos, votando-as ao mais descaroavel abandono, e malsinando impiedosamente uma já falecida?! Como podem admitir-se sinceras as falazes promessas de cumprir deveres — haja o que houver — depois de ter disposto em vida, como já dispôz, de tudo quanto os filhos e netos poderiam herdar?! (A' excepção dum.)

Como poderiam as leaes propostas de conciliação terem sido elaboradas com os fins mesquinhos que meu pae lhes atribue, se uma foi apresentada antes de qualquer intervenção judicial? A comissão arbitral proposta, constituida por homens de comprovada honorabilidade e respeitabilidade, eleitos de comum acordo, por meu pae e pelos filhos repudiados, só prova que os proponentes queriam justiça, exclusivamente justiça.

Os genros de meu pae não tentaram coisa alguma á custa de porfiados esforços, e menos de ameaças, que eles, ilustrados e inteligentes, consideravam perfeitamente contraproducentes. Estão prontos a renunciar pessoalmente a tudo quanto possa vir a pertencer a suas esposas e filhos, oriundo de meu pae. Renuncia pessoal, d'eles, completa e definitiva, firmada em escripturas legaes, como absoluta é a sua pessoal renuncia. As minhas irmãs, porém, é que não desejam por forma alguma vêr-se espoliadas, e as suas proprias filhas, netas de meu pae. Eu proprio tenho identico desejo.

Estão ainda vivos, felizmente, o antigo advogado de meu irmão Luiz e alguns socios da casa, que a seu tempo falarão, e que sabem bem, como, por todas as formas e feitios, se pediu e quasi implorou a um dos meus cunhados, o mais especialisado em assuntos comerciaes, que entrasse para a direcção dos «Armazens Grandella». *Implorou*, que isto fique bem claro, dias e dias estiveram suspensos uns pseudo-conselhos, que ali havia, á espera da sua anuencia. Mas, porque ele escreveu, *escreveu*, note-se bem, a meu pae que entrava para a direcção da casa, mas que era preciso arruma-la... e como esta declaração assustasse muita gente, foi essa gente, que, com meu irmão Luiz á frente, formou a barreira que a boa fé, lealdade e desejo de cooperar com meu pae num trabalho de boa administração e de ressurgimento, não poude ainda vencer. Esta é a verdade! A grandes interesses estão hoje ligados alguns socios da casa, esses, apezar de tudo, hão-de estar lembrados desta passagem, e ainda que tambem assignassem na escriptura de 23 de Maio a sua humilhante abdicação a qualquer dos seus justissimos direitos de protestar contra essa miseria moral, que é a administração da Casa Grandella, não poderão nunca esquecer a correcção e a lealdade com que foram sempre tratados por um dos ambiciosos d'hoje, um alto talento de então!

Os processos, afirma meu pae, não perturbam a sua tranquilidade; muito me regosijo com isso, é um salutar alivio para mim, mas a declaração implica uma insinuação á Justiça, prova que meu pae teme os processos. E' transparente a insinuação aos srs. Juizes: os processos não perturbam meu pae, saibam-no os srs. Juizes, por serem insubsistentes!!! E' uma parte interessada que se permite fazer subreticiamente a insinuação por demais clara!!!

Garanto a falsidade completa de haver eu, ou qualquer pessoa por mim, ido a publico afirmar, por qualquer forma directa ou indirecta, que os Tribunais se teem determinado por influencias estranhas. Influencias estranhas existem sim, mas não nos Tribunaes. Eis outra insidia adrede inventada para indispôr os Tribunaes contra mim!!! Mais uma prova de que meu pae e meu irmão sentem escorregadio o terreno que pisam. Felizmente os Tribunaes (até agora só um entreveio) julgam por factos e por provas, não por insidias ou por sentimentalismos de qualquer especie.

Na sua insana fobia, julgam meu pae e meu irmão vêr inimigos em todos os que não os adulem servil e interesseiramente; meus cunhados nunca foram nem são seus inimigos. E' absurdo, cahe pela base, tão estulta quanto infantil afirmativa. Inimigos porquê?

Sobrenatural poder seria o de meus cunhados, que conseguisse compelir as duas unicas filhas de meu pae, que sempre foram dedicadas e amoraveis para com ele, a mim proprio, a uma irmã e a um sobrinho... a procederem como se fossem inimigos de meu pae!!! Salvo se meu pae quere considerar todos como comparsas inconscientes, como automatos mecanicamente movidos!

Falsissimo é que a direcção da Casa Grandella continue sob a exclusiva gerencia de meu pae, pois que, como disse, ele está infelizmente incapaz de gerir coisa alguma.

Se houve espancamento (!!!) ou coisa que o valha, de alguma esposa, não foi exercido em qualquer das minhas irmãs, que negam absolutamente tão descabida invenção.

O trabalho é o mais honroso galardão do homem, é um titulo de gloria de meu pae, nunca ninguem o negou nem nega; nem todos, porêm, podem exerce-lo sobretudo se a doença os mina, sem falar do factor «sorte», que acompanhou sempre meu pae.

Aqueles que pagam, por exemplo, injustamente, os excessos de toda a natureza dos progenitores, não são aptos para o trabalho como os que, filhos de paes morigerados, dispõem de força e de saude.

Os Tribunaes dirão o resto: —*nisto ha concordancia completa, de parte a parte*.

92 Rua Nova do Almada 92
Chapeus de chuva
ULTIMAS NOVIDADES

A Cidade

CIGARROS «BEN-HUR»
PURO TABACO ORIENTAL
FABRICO DE JOSÉ TUICHANT — ANVERS
Á venda em todas as boas tabacarias e no deposito geral de
Monteiro & Lopes, Lda. R. da Magdalena, 66-1.º Telefone C. 3708

Chá das cinco

Sinfonia outonal

Se vocês nunca foram á Beira Alta, desconhecem a maior beleza do outono. Tenho-a toda nos meus olhos, ritmada no rebentar das nascentes, arroxeada nas utimas parras das vinhas, esmaecida na melancolia divina do entardecer nas colinas, dourada nos ramos dos castanheiros, vivificada permanentemente nos *magustos*, embaladora na vaga surdina dos pinhais, levada até ao infinito no chocalhar humilde dos rebanhos, religiosa no subir do fumo das aldeias, amante no coração, em flôr, das raparigas, eterna na graça inacessivel de Deus!

Vão até lá, rapazes do meu tempo, deixem a poeira do Chiado, o rosto futil das mulheres de ninguem e de toda a gente, e encham a alma de eternidade, o corpo de saude, o coração de verdadeiro amor.

Eu não preciso. Nasci lá. A minha saudade é eterna! A essa beleza outonal—nasci em pleno outubro—devo eu toda a comoção de que sou feito. E' a unica *Canaan*, a *Terra Prometida* dos meus olhos.

Vão até lá, rapazes do meu tempo, e se quereis que vos recomende á paisagem, aos montes, ás arvores, ao sol, ás raparigas, ás nascentes, a toda a magnificencia dos horisontes larguissimos, enchei de sinceridade a vossa alma—e a memoria dos meus versos.

Alves Martins

A quinta das Galinheiras

e a morte do policia

Teve o feliz condão de interessar as almas bem formadas, a noticia que o «Diario de Lisboa» publicou ácerca da miseria arripiante que é a Quinta das Galinheiras e da situação desgraçada em que ficou a viuva do policia n.º 1.300 ha dias assassinado por um bandido a quem as autoridades já deitaram a mão.

Para a pobrezinha, que ficou sem uma remissão, com 6 filhos, todos de menor idade, e pejada, recebemos até agora os seguintes donativos de que fizemos entrega imediata:

De «Uma mãe», 50$00; de T. M., 20$00; de E. F., 10$00; de M. do Faria, 12$00 e 6 latas de leite condensado; de Domingos Antonio Martins & C.ª, 10$00; de M. Ferreira, 10$00; de A. L., 5$00; de «uma subscrição feita entre pobrezinhos», 7$50. Total — 124$50.

Sobre o crime da Quinta das Galinheiras, os agentes Costa e Oliveira, averiguaram, pelos depoimentos das testemunhas, que o tanoeiro Antonio Pedro Gomes Leitão, teve como cumplice seu irmão Pedro Gomes Leitão, entalhador, residente na rua Castelo Branco Saraiva. O Pedro foi hoje preso, quando se encontrava no patio do Governo Civil.

Um funcionario da policia

vitima dos gatunos

O sr. José Pinto Teixeira, que actualmente exerce o cargo de sub-inspector da Policia Admnistrativa, foi vitima dum roubo, quando seguia num carro electrico.

Os gatunos furtaram-lhe o relogio e corrente de ouro, de grande valor estimativo.

José Alexandre de Carvalho
FALECEU

A firma Antiga Casa José Alexandre, L.ª, participa a todos os seus amigos o falecimento do irmão do seu socio José Vicente de Carvalho e que o seu funeral se realiza amanhã, domingo, 2, sahindo do Hospital de Santa Martha, ás 10 1/2 horas da manhã, para o cemiterio ocidental.

CRONICA DE VIAGEM

Os inglezes
na Madeira
e o recolhimento
das mulheres do Funchal

(Do nosso enviado especial)

Funchal, outubro. — Quem desembarca pela primeira vez no Funchal, depois de recrear os olhos pela mancha verde da paisagem salpicada de tijolo que se estende em anfiteatro até aos pontos mais altos da ilha, pregunta a si proprio se está em territorio português ou em qualquer feitoria inglesa das muitas que a loira Inglaterra tem espalhadas pelas cinco partes do mundo.

E' que surpreende a profusão de taboletas e disticos de toda a ordem em lingua inglesa com que os nossos olhos deparam, nesta cidadesinha elegante e cosmopolita que o acaso escolheu para sepultura do ultimo imperador da Austria e rei da Hungria.

Se olhamos para a montra de um estabelecimento, é em libras que nós vemos os preços marcados. Se preguntamos quanto custa um bordado, uma cadeira de verga, uma recordação, é em *shellings* que o caixeiro nos responde. Se nos dirigimos a um *chauffeur*, a pedir uma informação, o *chauffeur* traduz logo em *pounds* o preço duma corrida.

E ao viajante que salta em terra pela primeira vez causa admiração que o inglês não seja a lingua oficial dos madeirenses e que seja em português que o criado do *bar* se lhe dirija, a preguntar se prefere «Madeira» ou moscatel.

E não é esta, em boa verdade, a epoca do ano em que a ilha está mais frequentada pelos subditos de Sua Magestade Britanica. Porque aqueles que aqui costumam passar o verão já se foram embora e os que vêm para fazer estação de inverno ainda não chegaram. Ha os residentes, aqueles que se afeiçoaram á ilha e aqui estabeleceram sua habitação e seu negocio, que nós vemos recostados em cadeiras de verga, enigmaticos e loiros, bebendo o seu copo de cerveja e fumando o seu cachimbo.

De quando em quando, na doçura da tarde e no silencio nostalgico que se faz a toda a volta, ums inglesa alta e loura passa, de *raquette* debaixo do braço e olhos azuis a interrogar o misterio outonal do crepusculo que vem caindo lentamente sobre a ilha.

Na esplanada de algum café, onde se acendem as primeiras luzes, uma ou outra inglesinha romantica volta a ultima pagina do seu Walter Scott e fica longo tempo a sonhar com o encanto tradicional dos lagos azuis da Escocia, cheios de poesia e de misterio.

São as unicas mulheres que se encontram no Funchal, as inglesas. E a gente pergunta, depois de as procurar por toda parte: «Onde estão as mulheres do Funchal?» Já percorri toda a cidade a pé e ainda as não encontrei. Dirigi os meus passos para a igreja, ajoelhei diante de um altar e tambem as não vi na casa do Senhor. Entrei nos cafés, nos estabelecimentos, nos jardins e não consegui pôrlhes a vista em cima.

Já cansado de as procurar por toda a parte, para lhes marcar um logar na minha cronica, levantei então os olhos para as janelas e deparei com o misterio impenetravel das persianas, todas fechadas como se a cidade inteira estivesse de luto. E como outrora Archimedes, quando resolveu um problema celebre, eu disse para os meus botões: «Até que enfim, achei!» E' por detrás daquelas frageis taboinhas quasi todas pintadas de verde que se escondem da curiosidade do turista as mulheres do Funchal. Atravez dos intervalos da misteriosa gelosia, como noviças em parlatorio de convento, surpreendem-se numa ou noutra janela dois olhos misteriosos a luzir, e, sobretudo, a vêr quem passa sem correr o perigo de serem vistos.

Eu sabia que as mulheres arabes ocultavam o rosto porque assim o determina a letra sagrada do Alkorão. Eu sabia que na misteriosa Stamboul ou nos passeios elegantes do Cairo, a um pobre cristão não é permitido contemplar a belesa sensual das lindas filhas do Islam. Eu sabia que o Oriente tem o seu misterio como tem o seu encanto. Mas ignorava, confesso, que nesta pequenina cidade europeia e atlantica as mulheres caprichassem em estar separadas dos nossos olhos pelos quatro palmos antipaticos duma enigmatica persiana.

* * *

Já ouvi falar em autonomia e em carta organica. Parece que os madeirenses não estão contentes com a administração do continente. Queixam-se a miudo da pobresa do Estado e da falta de iniciativa dos particulares.

De quando em quando, abrem os braços, abarcam num gesto largo a ilha toda e deixam-se dizer:

—Ah! se isto estivesse nas mãos dos ingleses...

Como quem diz:

—...Outro galo nos cantaria.

E aqui para nós que ninguem nos ouve, por mais anti-patriotica que esta afirmação possa parecer, eles devem ter razão. Nós é que lha não devemos dar. Ou melhor: o Estado é que tem o dever indeclinavel de impedir por todos os meios ao seu alcance que daqui para o futuro eles continuem a ter razão.

Norberto Lopes

MECHANICOS
de machinas de escrever de RECONHECIDA COMPETENCIA admitem-se na
EMPREZA RECONSTRUCTORA DE MACHINAS DE ESCREVER, L.DA
(Defronte do Limoeiro)

NO "AVENIDA PARQUE,,

A EPOCA
de inverno
inaugura-se hoje
no Teatro Maria Vitoria

E' hoje que se inaugura a temporada de inverno no «Avenida Parque», onde o popular Teatro Maria Vitoria, na sua elegante despretenção, continuará a marcar o logar que já conquistou na scena portuguesa de genero ligeiro.

Com o sucesso das precedentes da espirituosa revista «Rés-Vés», a divertida casa de espectaculos do «Avenida Parque» tem conseguido, em formidaveis e constantes enchentes, levar ali Lisboa em peso e toda a população das provincias que frequenta a capital.

Efectivamente, a não recordarmos os exitos estupendos do «Tim tim por tim tim», do «O' da Guarda», do «31» e do «Capote e Lenço», não ha memoria de nenhuma revista, que, como o «Rés-Vés», tenha atingido cerca de trezentas representações com tamanha concorrencia e tão entusiastico aplauso do publico.

Esse sucesso, mantido sem desfalecimento durante o verão inteiro, entra hoje, inabalavel, pela época de inverno, agora rodeada de novas garantias de exito.

Para que o «Maria Vitoria» fique em condições de facil acesso para o publico durante as épocas chuvosas, a Sociedade do Mayer dotou de um pavimento moderno, calcetado a basalto e a cimento, de um excelente piso portanto, o arruamento que vai da entrada do Parque até á embocadura da rua principal do «Maria Vitoria», ladeando-o de amplos passeios, e pondo assim o Teatro, mais ao alcance do que qualquer outro, não só dos peões que o frequentem, como dos automoveis e das carruagens que ali conduzam os espectadores.

Todas as outras ruas que ladeiam o «Maria Vitoria» e que dão circulação ao publico e aos veiculos, foram tambem recentemente calcetadas e providas de passeios.

Para maior comodidade do publico e garantia do asseio e da higiene de todos os-es arruamentos, serão eles sempre lavados com fortes jactos de agua, uma hora antes do começo do primeiro espectaculo do «Maria Vitoria», que não deixará de ser explorado por sessões. Isto é, a popular e alegre casa de espectaculos, onde durante o verão se reuniu o publico mais distinto de Lisboa, continuará a ser o ponto de reunião obrigado, não só da nossa melhor sociedade, como das classes populares, visto que oferecerá melhores condições do que qualquer outra para os seus frequentadores.

Nas noites frias, o teatro será confortado por meio de aquecimento electrico, que dará aos espectadores um agradavel ambiente de bem estar.

A seguir ao «Rés-Vés», com o seu novo quadro «Libra ao par», replecto de graça e de oportunidade, com lindos numeros de musica que todas as noites são bisados entusiasticamente, a Empreza do «Maria Vitoria» porá em scena, com o maior deslumbramento, a nova produção da feliz parceria Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, peça fantastica de grande espectaculo, de cujo espirito e complicado entrecho nos dão as melhores referencias, e que, pelo bom nome dos seus autores, imprimirá um cunho de especial significação á temporada de inverno no «Maria Vitoria».

Entretanto, o «Rés-Vés», com coplas novas e surprezas todas as noites, continuará a ser a grande atracção do feliz Parque Mayer.

Imprensa

«Portugal-Exportation & Importation»

Publicado em francês pela revista «Alma Nova» acaba de sair o mensario «Portugal-Exportation & Importation», que se destina á propaganda do nosso pais e do seu comercio e industria, apresentando-se muito bem, quer grafica, quer literariamente.

Chocolate "Abadia"
Aconselhamos os nossos leitores a provarem esta grande especialidade do Café «Excelsior».
Praça dos Restauradores, 40

Dr. Albino Pacheco
Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Reabriu o consultorio
Rua Nova do Almada, 80, 1.º
Da 1 ás 3 horas —— Telef. Central 535

A Cidade

Cura da calvicie
HUMAGSOLAN
Alimento dos cabelos
Nas boas farmacias e drogarias
Agentes: Wirges & Simões, Lda. R. Antonio Maria Cardoso, 23—LISBOA—Telef. — C. 1186

NO TEATRO NACIONAL

HONTEM

subiu á scena

a peça "O Regente,,

de Marcelino Mesquita

O autor

Quando um dia, numa terreola do termo de Lisboa, ficou para sempre abraçado ás garras das raizes o cadaver de Marcelino—logo a quadrilha dos mendigos das letras, covardes de pensamento e gafados de beleza se apressou em sepultar a obra maravilhosa desse grande genio relampejante de oiro. D. João da Camara tem ainda um filho que lhe defende a memoria. Marcelino Mesquita continua a ser na morte o exilado que foi na vida. Retiraram-se dos palcos, as suas peças, das livrarias, as suas obras.

D. João da Camara foi a ternura cristã e mistica de alvoradas da alma portuguesa; Marcelino, talvez maior, foi a labareda, sacudida de loucura e de revolta do nosso teatro.

Dele se pode dizer—escreveu com o proprio sangue, com as proprias lagrimas, com a propria rajada de heroismo, que lhe insuflava a coragem de viver, como os pinheiros que sobre as dunas, ao mar e ao vento, enormes e altivos, de lenho forte e braçadas direitas, resistem ás procelas, ás tempestades e aos ciclones. A existencia fê-lo malbaratar o genio, como um vinhateiro que deixa correr em borbotões o vinho sagrado, rompendo a terra, onde se macula, certo de que novas seivas hão de rebentar, eternamente do ventre fecundo das cepas... Crispou a vida—e fez a *Dór Suprema*; apunhalou a angustia—e fez o *Envelhecer*; ensanguentou-se de paixão—e fez, talvez chorando, talvez soluçando—o *Grande Amor*. Galvanisou a historia, arrancando-lhe dramas de descomunal grandeza... O *Regente* é um deles.

A interpretação

Os jornais da manhã—salvaram na. A verdade agora só pode ser util. Dizemo-lo, pois, não ao publico, que já tem a sua opinião formada, mas aos artistas que muitas vezes tomam a condescendencia pelo elogio justo.

Em face do desempenho de ontem, fraco e palido, sem excepção para nenhum elemento do Nacional, pregunto aos mais inteligentes da companhia: o que fariam vocês ámanhã se o nosso teatro tivesse como o francês um brilhante reportorio classico?

Rafael Marques ouviu fartos aplausos. Se fosse espectador não o aplaudiria. Um actor não é um orador. Uma boa laringe, uns pulmões fortes—não bastam, Ser artista é dar a sintese de todas as formas plasticas, desentranhando animicamente todas as formulas do pensamento, todos os obscuros problemas do sub-consciente. Rafael teve chama—mas foi hirto de atitude. A elegancia natural é um predicado. Modela-la, até criar um tipo, é, chamemos-lhe assim, o imperativo categorico do artista. Ribeiro Lopes foi o unico que teve detalhe. Albuquerque é um bom centro da comedia moderna. Tirando-o dessa equidestancia scenica, comprometem-no. Maria Pia—uma longa e magestosa cauda de rainha, que ela trouxe do passado. Joaquim de Oliveira—mais leve na interpretação seria perfeito. Os outros—foram os outros. Anonimos.

Levantamos estes leves reparos como critico. O publico admirou e aplaudiu com calor os interpretes do *Regente*, que lhe fizeram conhecer todas as belezas do esplendido drama historico de Marcelino, um dos mais empolgantes e mais vivos do teatro português. O *Regente* continuará no cartaz por bastante tempo—marcando, pois, um interessante inicio a temporada de inverno.

Os trajos de todas as epocas. Havia alguns do seculo XV... O altar da capela-mór da igreja de S. Tiago, em Coimbra, mal colocado. Da maneira como o cavalo estava ajaezado é melhor não falarmos. O scenario melhor—é o da igreja. Nessa altura devia ter aparecido Lino Ferreira, cravado de setas, como o martir S. Sebastião...

A. P.

A TARDE POLITICA

Revelações

sensacionais

sobre o proximo

movimento diplomatico

Vamos ter grandes movimentos no ministerio dos Negocios Estrangeiros. O que se pode mesmo chamar movimentos de sensação. Esmiucemos isto. Na India estava como se sabe o sr. Jaime de Morais que o sr. dr. Alvaro de Castro desejava ver reconduzido no seu antigo lugar. Surgiram porém candidatos por uma pá velha e aqui lhes apontamos os nomes: João Camoesas, Henrique Correia da Silva (Paço de Arcos), os mais cotados, Aragão e Brito e Mendes dos Reis, os de menos probabilidades, ou melhor, os de simples desejos. Estabeleceu-se a intriga. O primeiro a apanhar o *cheque-mate* foi o sr. Alvaro de Castro, que viu posto de parte o seu candidato, sr. Jaime de Morais. Depois o sr. João Camoesas, que, apesar de indicado pelo Directorio do seu partido, não conseguiu ver realizados os seus desejos. Os outros nem sequer tiveram voto nas suas aspirações. Houve então o que propriamente não podemos chamar um *tertius gaudet*, porque isto já vai no quinto algarismo. Mas surgiu o chefe de gabinete do sr. ministro do Interior, sr. Correia da Silva, e foi este o escolhido, escolha que já ficou assente e que estoirou na boca aguada dos outros pretendentes como limão azedo.

* * *

Agora vamos a Macau. E' positivo que o sr. Rodrigo Rodrigues, embora tivesse deixado o lugar marcado, não volta a gerir os negocios da sua provincia. Como já aconteceu com a India, Macau viu levantar-se á sua volta, ou talvez melhor á volta das suas patacas, uma chusma de magriços qual deles o mais denodado campeão por sua dama. Citemos nomes: o sr. general Gomes da Costa, o sr. general Vieira da Rocha, o sr. Aragão e Brito, o sr. coronel Mendes dos Reis, o sr. capitão Pina de Morais e o sr. dr. João Camoesas, que vai aqui em ultimo lugar porque os ultimos são os primeiros no reino dos Ceus e na provincia de Macau. E, segundo as nossas informações, é o sr. João Camoesas quem vai substituir nesse lugar o antigo ministro do Interior sr. Rodrigo Rodrigues.

* * *

Uma noticia. O sr. Batalha de Freitas, nosso ministro em Pekim, embarcou hoje para Londres e segue dali para o seu lugar, onde deve chegar em principios de dezembro proximo.

Já que démos uma noticia arquivemos outra. O sr. Cunha Leal embarcou hoje em Angola a caminho de Portugal e cá o teremos no proximo dia 15. Uma vez no continente o sr. Cunha Leal irá a Coimbra tomar conta do seu lugar de reitor, e só depois irá á Camara ajustar velhas contas e algumas novas que traz por atacado.

Voltemos ainda ao ministerio dos Negocios Estrangeiros, que se não é a boceta de Pandora é pelo menos uma «boite á surprise». Vamos ter duas vagas. Uma a de Berlim, para onde não volta o sr. Veiga Simões, que, segundo as nossas informações, está arriscado a dar-lhe licença ilimitada e cruz de guerra de 1.ª classe pelos serviços prestados na capital alemã, onde o nome português nem sempre ficou salvaguardado dos salpicos da «Kultur». Havia mesmo quem optasse pela demissão pura e simples. Emfim, parece que quem fica demitido, pelo menos das suas funções de representante de Portugal «in partibus» é o sr. Schulst...

* * *

Outra vaga é a de Bruxelas, e esta infelizmente por motivos bem diversos. O O sr. dr. Alves da Veiga encontra-se tão doente que o seu regresso a Portugal se tem que fazer imediatamente, por conselho dos medicos, que reputam o seu estado de saude perigosissimo.

* * *

Quem irá para Berlim?
Quem irá para Bruxelas?

Para Berlim o sr. Vitorino Godinho, amigo do seu amigo, pensa mandar para lá o sr. Bartolomeu Ferreira, que é ministro de 2.ª classe em Berne e que, portanto, não tem categoria funcional, como já a não tinha o sr. dr. Veiga Simões. Consta-nos que tal nomeação se não fará porque, logar essencialmente politico, aos politicos pertence e estes não estão dispostos a sofrerem as consequencias dum novo *19 de outubro* diplomatico...

E para Bruxelas fala-se na ida do sr. dr. Alberto de Oliveira, nosso ministro em Buenos Aires, e que ha muito deseja regressar á Europa. E mais se diz que, mesmo antes de qualquer nova discussão parlamentar, o sr. general Norton de Matos abandona *sponte sua* o seu logar, que mais uma vez será oferecido ao sr. dr. Afonso Costa.

PELA POLICIA

Prisões por causa da cocaina

Os agentes Pereira dos Santos, Antonio Teixeira e Amado estão procedendo a varias diligencias ácerca da venda clandestina de cocaina.

Hoje foram efectuadas varias prisões.

Um dos presos é o conhecido burlão Joaquim Ferreira da Conceição, que ha anos deu que fazer á policia, tendo feito um desfalque importante na Exploração do Porto de Lisboa, onde era empregado, motivo porque recolheu á cadeia do Limoeiro. Ali, poucos dias depois, déra parte de doente, pelo que recolheu a uma das enfermarias do hospital de S. José, de onde se evadiu.

Ao fim de pouco tempo, foi novamente preso pelo agente Pereira dos Santos.

Faz hoje precisamente cinco anos, quando era conduzido para o Governo Civil, ao passar na rua Ivens, fugiu para uma escada.

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

TAUROMAQUIA

«Algabeño» e touros de Morube

Não queremos perder a oportunidade da ultima exibição do «film» «Rosarito La Cortijera» no Olimpia sem darmos aos aficionados a boa nova de que pódem nele apreciar a excelente fórma «caballista» de «Algabeño». Depois do episodio vê-se o elegante toureiro a cavalo, acompanhado de outros «garróchistas», «juguetear», «gallear» e «derribar» touros de Morube, de cuja casta são todos que se exibem em «Rosarito, La Cortijera».

Os carteiristas

J. Wahrbafliz, residente na Avenida Miguel Bombarda, apresentou queixa á policia de que, num carro electrico, os gatunos lhe furtaram a carteira com 3.120 francos, 5 libras inglesas e 700 escudos em dinheiro português.

Pelos teatros

Léa Candini

Estreia-se hoje, no Trindade, a Companhia italiana de Opereta Léa Candini, que vem inaugurar a época deste teatro, depois de haver feito uma temporada no Brasil, com um reportorio enorme, em que figuram as

LÉA CANDINI

operetas de maior exito dos ultimos tempos. Lea Candini, que vem á frente deste agrupamento, é uma artista notavel no seu genero, tendo conquistado os aplausos de todos os publicos, sendo de crêr que o novo lhe não regateie a sua simpatia. Representa-se a opereta «Frasquita», em que Lea Candini desempenha a protagonista sendo esta peçaconsiderada um dos grandes triunfos desta companhia.

"A Tosca"

A actual Companhia do S. Luiz, tendo á sua frente a actriz Palmira Bastos, realiza hoje e ámanhã as recitas de despedida ao publico de Lisboa, pois segue para o Porto, na segunda-feira, para fazer uma temporada no Sá da Bandeira. Nestes dois espectaculos representa-se a peça de Sardou, «Tosca», sendo a seguinte a sua distribuição:

«Tosca», Palmira Bastos; «Barão Scarpia», Carlos de Oliveira; «Mario Cavaradossi», Abilio Alves; «Angelotti», Joaquim Miranda; «Eusebio», sacristão, Leopoldo Santos; «Achiarroni», agente de policia, Augusto Torres; «Apolete», capitão, Raul Sargedas; «Genovino», moço, Amelia Bastos; «Colonetti», José Mora; «Cheboi», criado Cardoso; «Sargento», João Senge; «Luciana», Maria Helena e «Carcereiro», Sengo.

Atrás do reposteiro

No teatro Avenida, de Coimbra, realisou-se no dia 29 do mês findo a primeira representação da peça «A sentinela morta», de Lucio d'Ambra, um novo dramaturgo italiano, pela companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho. Nesta peça, tradução de Guedes Vaz e Maria Duarte, a gentil filha daqueles artistas, Maria Helena, tem um grande papel, que ela faz deliciosamente, assim como Mendonça de Carvalho, que desempenha um personagem dentro do seu feitio artistico, tendo recebido do publico duas grandes manifestações. Foram tambem muito ovacionados Maria Matos, João Lopes, Antonio Palma e Arriaga. Esta companhia está agora trabalhando em Vizeu, no teatro Viriato, demorando-se ali até ao dia 4 do corrente.

—O Politeama realiza esta epoca os seus habituais concertos sinfonicos, que serão inaugurados brevemente, estando a elaborar-se o respectivo programa.

—Ao contrario do que se disse, não abandonou a carreira teatral o actor Matos Reis, que continua sem contrato.

—E' definitivamente na proxima quinta-feira, 6, que reaparece em S. Carlos a companhia Lucilia Simões, que continua representando, com enorme exito, no teatro S. João, do Porto. Ontem, representou esta companhia a peça «A verdade», de João Correia de Oliveira e Francisco Lage, e ainda levará á scena «A rajada».

—O teatro Maria Vitoria, no Avenida Parque, inaugura ámanhã a sua epoca de inverno, mantendo em scena a revista «Rés-vés», acrescida do quadro novo «Libra ao par». Em ensaios entrará brevemente a opereta «As onze mil virgens», de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos.

—Na proxima quinta-feira deve subir á scena no Avenida a opereta «Uma coisa que nunca se esquece», continuando no cartaz a opereta «O Poço do Bispo», em ultimas representações.

—O Eden-Teatro continua sendo o ponto de reunião das familias atraidas pela magica «O bolo rei», ali em scena com grande exito.

—Para a festa do actor Artur Cunha, entrou em ensaios no Gil Vicente a peça «O cabo Simão».

TEATRO SAO LUIZ

Empresa A. RAMOS LT.ª

CONCERTOS BLANCH

No escritorio da empreza, da 1 ás 5 horas da tarde, está aberta a assinatura para

15 concertos 15

da

ORCHESTRA SYMPHONICA PORTUGUEZA

dirigida pelo maestro

PEDRO BLANCH

e nos quaes tomam parte a celebre violoncellista **Guilhermina Suggia**, o grande pianista **Vianna da Motta** e outros notaveis concertistas nacionaes e estrangeiros.

Os srs. assinantes da ultima epoca têm preferencia aos seus logares até á proxima segunda-feira, 3. No dia 4 principia a assinatura avulso.

Teatro APOLO

HOJE HOJE

OS MINEIROS

TEATRO SÃO LUIZ

Tel. C. 224 Hoje e ámanhã, ás 9 1|4 da noite

Duas unicas representações

com a notavel peça de Sardou

TOSCA

novo trabalho de PALMIRA BASTOS

Ensenação de Antonio Gomes

Ultimas receitas da companhia que segue para o Porto, a fim de se estreiar no teatro Sá da Bandeira.

Grande sensação

E' verdadeiramente sensacional o trabalho executado no Coliseu dos Recreios pelos notaveis acrobatas fleugmaticos John e Alex.

MEYERS

Solarine

PUTZ-CREAM PUTZ-CREAM

O GENUINO PRODUTO ALEMÃO

O melhor e mais economico liquido para limpar metaes

Unicos representantes e depositarios em Portugal

H. GROTHKOP L.DA

R. Arco do Bandeira, 79, 2.º

LISBOA

TELEFONE C. 15

Grandes Armazens de Mobilias

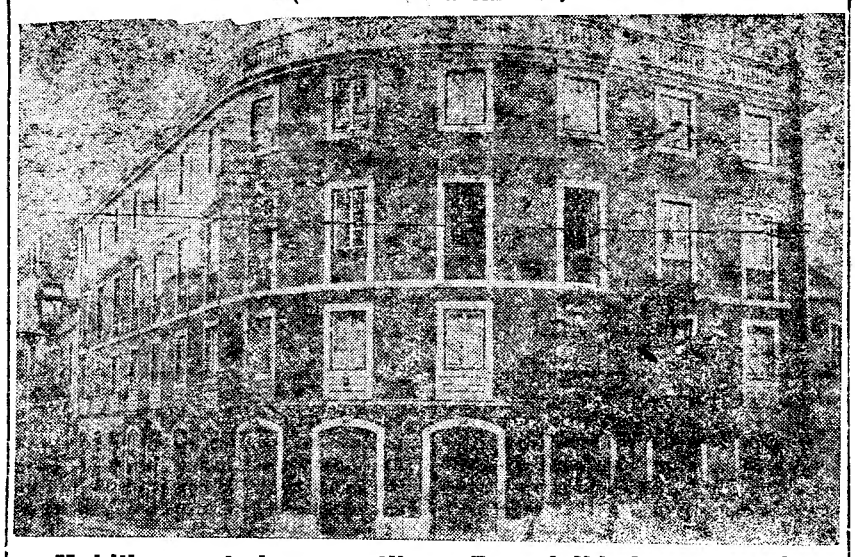
DE

ARNALDO GOMES & C.ª

Sucessores de

AUGUSTO GOMES & C.ª

(Casa fundada em 1905)



Mobilias em todos os estilos — Especialidade em moveis americanos e ingleses para escritorios, bancos e companhias — *Maples* em pele verdadeira e veludos — Grande variedade em *carpettes*, tapetes, veludos, tapessarias, *stores*, capachos, etc. — DECORAÇÕES DE CASAS COMPLETAS — Armazenistas e fornecedores das principais casas de mobilias, de todo o País

Rua Eugenio dos Santos, 179-1.º

(Vulgo Portas de Santo Antão) (Predio da esquina da Anunciada)

TELEFONE Norte-3498

Automoveis MINERVA

Convidamos os nossos clientes e interessados a uma visita ao nosso Stand da Rua do Comercio, onde temos expostos dois elegantes carros desta acreditada marca, sendo:

1 Torpedo 15 HP. 4 cilindros
1 Coupé Limousine 15 HP. 4 »

Dispomos tambem, para entrega imediata, a despacho na Alfandega:

1 Torpedo Transformavel 20 HP. 4 cilindros
2 Torpedos 20 HP. 6 »
1 Torpedo 30 HP. 6 »

No nosso Stand do Porto, Rua José Falcão, temos tambem em exposição um magnifico torpedo 20 HP. 4 cilindros.
Fornecemos informações, preços e detalhes a quem nos pedir.

Casal Limitada

Rua do Comercio, 50 — LISBOA

Rua de José Falcão, 75 — PORTO

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

HOJE — A's 21 horas em ponto

Segunda representação nesta epoca da peça de grande aparato e enorme exito

O REGENTE

original de MARCELINO DE MESQUITA

——— Enorme entusiasmo ———

Teatro Politeama

Empresa Luis Pereira Telef. N. 3028

HOJE, ás 9,30 da noite

Ante-penultima representação

A mais celebre das peças

O mais animado dos espectaculos

O HOMEM DO PAPAGAIO

EDEN TEATRO Tel. N. 3800

Companhia OTELO CARVALHO

HOJE, ás 9 1,2 O maior dos exitos

A mais deslumbrante das peças

A maravilhosa magica

O BOLO REI

Graça incessiva — Situações absolutamente imprevistas — Surpreendentes transformações

Teatro AVENIDA Telefone N. 4356

Companhia Satanela - Amarante

de que faz parte Nascimento Fernandes

Ultimas representações da notavel opereta portuguesa recheada de graça e fino humorismo

O Poço do Bispo

Na proxima semana

Uma coisa que nunca se esquece

Teatro MARIA VITORIA

(Aberto todo o ano)

HOJE, Sabado 1 de Novembro de 1924

Inauguração da epoca de inverno

Duas sessões — ás 8,30 e 10,30 da noite

Primeiras representações da nova serie da já celebre e imortal revista

RES-VÉS

Agora ampliada com o novo quadro

A LIBRA AO PAR!

José Alexandre de Carvalho

Faleceu

Seus irmãos, cunhados, tios e sobrinhos participam ás pessoas das suas relações este doloroso transe e que o funeral se realiza amanhã, 2 do corrente, pelas 10 1|2 horas, sahindo o prestito do Hospital de Santa Martha, para o cemiterio occidental.

Horario dos comboios da linha de Cascais, desde 5 de Novembro de 1924 (Serviço de Inverno)

Estaç. e apead.	101	1	103	3	105	107	5	7	201	109	9	11	111
	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M
Cais do Sodré	1 00	7 20	9 00	10 30	12 38	14 15	16 00	17 40	18 20	18 30	19 05	19 55	23 00
Santos (ap.)	■	7 23	9 03	10 33	12 41	14 18	16 03	17 43	↓	↓	19 08	19 58	■
Alcantara Mar.	↓	7 27	■	10 37	■	■	16 07	17 47	↓	↓	—	20 02	↓
Junqueira (ap.)	↓	—	↓	—	↓	↓	—	—	↓	↓	—	—	↓
Belem	↓	7 33	↓	10 43	↓	↓	—	17 53	↓	↓	19 16	20 08	↓
Bom Sucess. (ap.)	↓	—	↓	—	↓	↓	—	—	↓	↓	—	—	↓
Pedrouços	↓	7 37	↓	10 47	↓	↓	16 15	17 57	↓	↓	19 20	20 12	↓
Algés	1 12	7 40	9 14	10 50	12 52	14 29	16 18	18 00	↓	↓	19 23	20 15	23 12
Dafundo (ap.)	1 14	7 42	—	10 52	—	—	16 20	18 02	↓	↓	19 25	20 17	—
Cruz Quebrada	1 17	7 45	9 19	10 55	12 57	14 34	16 23	18 05	↓	18 46	19 28	20 20	23 16
Caxias	1 21	7 50	9 24	11 00	13 02	14 39	16 28	18 10	↓	18 51	19 33	20 25	23 20
Paço d'Arcos	1 26	7 55	9 29	11 05	13 07	14 44	16 33	18 15	↓	18 56	19 38	20 30	23 25
Santo Amaro (ap)	1 30	8 00	9 34	11 10	13 12	14 49	16 38	18 20	↓	19 01	19 43	20 35	23 29
Oeiras	1 32	8 03	9 36	11 13	13 14	14 51	16 41	18 23	↓	19 04	19 46	20 38	23 31
Carcavelos	1 36	8 07	9 40	11 17	13 18	14 55	16 45	18 27	↓	19 08	19 50	20 42	23 35
Parede	1 39	8 11	9 44	11 21	13 22	14 59	16 49	18 31	↓	19 12	19 54	20 46	23 38
Cae Agua (ap.)	1 43	8 14	9 48	11 24	13 26	15 03	16 52	18 34	↓	19 16	19 57	20 49	23 42
S. J. Estoril (ap)	1 46	8 18	9 51	11 28	13 29	15 06	16 56	18 38	18 53	19 19	20 01	20 53	23 45
Estoril	1 48	8 21	9 54	11 31	13 32	15 09	16 59	18 41	18 56	19 22	20 04	20 56	23 47
Mont. Estor. (ap)	1 51	8 24	9 57	11 34	13 35	15 12	17 02	18 44	18 59	19 25	20 07	20 59	23 50
Cascais	1 53	8 26	9 59	11 36	13 37	15 14	17 04	18 46	19 01	19 27	20 09	21 01	23 52

Estaç. e apead.	102	2	4	6	202	104	106	108	110	8	112	114	116
	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M	H M
Cascais	0 30	5 55	7 30	8 25	9 04	9 20	10 55	12 56	14 15	16 00	18 10	19 44	23 00
Monte Estoril (ap.)	0 32	5 58	7 33	8 28	9 07	9 23	10 58	12 59	14 18	16 03	18 13	19 47	23 02
Estoril	0 35	6 01	7 36	8 31	9 10	9 26	11 01	13 02	14 21	16 06	18 16	19 50	23 05
S. J. do Estoril (ap.)	0 38	6 05	7 40	8 35	9 14	9 30	11 05	13 05	14 25	16 10	18 20	19 54	23 08
Cae Agua (ap.)	0 41	6 08	7 43	8 38	↓	9 33	11 08	13 09	14 28	16 13	18 23	19 57	23 11
Parede	0 45	6 12	7 47	8 42	↓	9 37	11 12	13 13	14 32	16 17	18 27	20 01	23 15
Carcavelos	0 48	6 16	7 51	8 46	↓	9 41	11 16	13 17	14 36	16 21	18 31	20 05	23 18
Oeiras	0 52	6 20	7 55	8 50	↓	9 45	11 20	13 21	14 40	16 25	18 35	20 09	23 22
Santo Amaro (ap)	0 54	6 22	7 57	8 52	↓	9 47	11 22	13 23	14 42	16 27	18 37	20 11	23 24
Paço d'Arcos	0 58	6 27	8 02	8 57	↓	9 52	11 27	13 28	14 47	16 32	18 42	20 16	23 28
Caxias	1 02	6 31	8 06	9 01	↓	9 56	11 31	13 32	14 51	16 36	18 46	20 20	23 32
Cruz Quebrada	1 06	6 36	8 11	9 06	10 01	11 36	13 37	14 56	16 41	18 51	20 25	23 36
Dáfundo (ap.)	—	6 40	8 14	9 09	10 04	↓	—	↓	16 44	—	20 28	—
Algés	1 10	6 42	8 17	9 12	10 07	↓	13 42	↓	16 47	18 56	20 31	23 40
Pedrouços	↓	6 44	8 19	9 14	↓	↓	↓	↓	16 49	↓	↓	↓
Bom Sucesso (ap.)	↓	—	—	—	↓	↓	↓	↓	—	↓	↓	↓
Belem	↓	6 49	8 24	9 19	↓	↓	↓	↓	16 54	↓	↓	↓
Junqueira (ap.)	↓	—	—	—	↓	↓	↓	↓	—	↓	↓	↓
Alcantara Mar.	↓	6 54	8 29	9 24	↓	↓	↓	↓	16 59	↓	↓	↓
Santos (ap.)	1 22	6 59	8 34	9 29	↓	↓	↓	↓	17 04	↓	↓	↓
Cais do Sodre	1 24	7 01	8 36	9 31	9 45	10 19	11 52	13 54	15 12	17 06	19 08	20 43	23 55

Todos estes comboios fazem serviço de bagagens e recovagens. **O numero de passageiros nestes comboios é limitado.**

CARLOS ALBERTO VIANA e
ANTONIO JOSÉ DOS SANTOS
SOLICITADORES
Inventarios, divorcios, processos comerciais, etc.
Consultas sobre a lei do inquilinato.
«Procuradoria Universal»
R. da Madalena, 119, sll Tel. 1440 C.

ESTRANGEIRO

CASACOS DE BORRACHA
Grande sortido—Preços sem competencia
CASA TRASMONTANA
19 — RUA DO MUNDO — 21

A POLITICA INGLESA

QUEM
são
os politicos
que vão fazer parte
do novo governo
Stanley Baldwin

LONDRES, 1

Nos circulos politicos indicam-se os seguintes nomes para o novo governo conservador: Baldwin, primeiro ministro; Austen Chamberlain, ministro dos Estrangeiros; Sir Robert Horne, lord do Tesouro; Winston Churchill, Colonias; Birkenhead, lord chanceler; Sir Douglas Hogg, Attorney general; lord Derby, ministro da Guerra ou da Marinha.

O ministerio Mac Donald não pedirá a demissão emquanto o novo Parlamento não lhe indicar esse caminho.—(R.)

O governo
vai pedir a demissão na terça-feira

LONDRES, 1

O goverdo reuniu-se ontem em «Dowing Street», a fim de apreciar a situação politica.

Na terça feira, o conselho de ministros deve reunir novamente, a fim de apresentar a sua demissão, esperando-se que o sr. Baldwin tome conta do Poder no proximo sabado, 8 de Novembro.

O discurso da Coróa será imediatamente preparado, devendo a abertura do Parlamento realizar-se no dia 24 do corrente.—(R.)

Explosão
duma maquina infernal

LONDRES, 1

Dizem de Demerara que a explosão do comboio «Canadian Pacific», em Farron, na Colombia britanica, na passada quarta-feira, foi provocada por uma maquina infernal, julgando-se nos primeiros momentos que se tratasse de uma explosão dos reservatorios de gaz.

A maquina infernal deve ter sido colocada no comboio para matar o sr. Peter Veregin, chefe dos «quakers» russos, o qual pereceu na explosão, bem como o sr. Mackie, membro do Parlamento da Colombia, e mais sete individuos que seguiam no comboio.

Ficaram tambem gravemente feridas numerosas pessoas.—(R.)

7:593 mil
foram os votantes conservadores

LONDRES, 1

Segundo dizem os jornais, o numero de votos obtidos pelos varios partidos politicos é o seguinte: conservadores, 7 milhões 593 mil; trabalhistas, 5 milhões 522 mil; liberais, 3 milhões e 5:000; comunistas, 56:000.—(R.)

S. CARLOS Telef. C. 3063
Quinta-feira, 6 de novembro
Reaparição da Comp. Lucilia Simões, sob a direcção artistica da prof. LUCINDA SIMÕES
A comedia de Flers e Caillavet
O LEQUE
Preços: Fauteuils, 9$00; camarotes, 40$, 30$, 20$ e 12$; galeria, 2$50 Não ha locação

CIGARROS BEN-HUR
PREFIRA-OS, QUE SAO OS MELHORES
— E NAO AFECTAM A GARGANTA —

A POLITICA EUROPEIA E OS "SOVIETS"

Herriot
escreve
a Tchitcherine e a Rykof
sobre o restabelecimento das relações
entre a França e a Russia

A França acaba de reconhecer oficialmente a União das Republicas Socialistas Sovieticas.

Herriot, presidente do Conselho e Ministro dos Negocios Estrangeiros, dirigiu o seguinte telegrama a Rykof, presidente do conselho dos comissarios do povo, e a Tchitcherine, comissario do povo dos negocios estrangeiros em Moscou:

«Paris, 28 de Outubro de 1924.

Em seguimento á declaração ministerial de 17 de Junho de 1924 e á vossa comunicação de 19 de Julho, o governo da Republica, fiel á amizade que une o povo russo e o povo francês, reconhece «de direito», a datar de hoje, o governo da União das Republicas Socialistas Sovietistas, como o governo dos territorios do antigo imperio russo onde a sua autoridade é aceite pelos habitantes, e, nesses territorios, como o sucessor dos governos russos precedentes.

Está, por conseguinte, pronto a estabelecer, desde agora, relações diplomaticas regulares com o governo da União, por um envio reciproco de embaixadores.

Notificando-vos este reconhecimento que não poderá prejudicar nenhuma das combinações tomadas, nem dos tratados assinados pela França, o governo da Republica, quere acreditar na possibilidade, entre os nossos dois paizes, dum acordo de conjunto de que o restabelecimento das relações diplomaticas é o prefacio. A este respeito, entende reservar expressamente os direitos que os cidadãos franceses têm nas obrigações contraidas pela Russia ou pelos seus representantes, no regime anterior, obrigações, cujo respeito é garantido pelos principios gerais do direito que é para nós a regra da vida internacional. As mesmas reservas se aplicam ás responsabilidades assumidas, depois de 1914, pela Russia, para com o Estado francês e seus representantes.

Com este espirito, o governo da Republica, para servir uma vez mais os interesses da paz e do futuro europeu, tem a intenção de procurar com a União um regulamento equitativo pratico que permita restabelecer entre as duas nações, relações uteis e intercambios normais, quando a consciencia francesa tiver recebido as suas justas compensações. Desde que vós façais conhecer o vosso assentimento á abertura das negociações de ordem geral, e, mais particularmente, de ordem economica, nós acolheremos em Paris os vossos delegados munidos de plenos poderes, para que se encontrem com os nossos negociadores.

Até ao feliz começo dessas negociações, os tratados, as convenções e os acordos que existiram entre a França, ou entre os cidadãos franceses, e a Russia, não deverão ter qualquer efeito; as relações de direito privado nascidas antes do estabelecimento do poder dos Soviets entre franceses e russos continuarão como até agora e será respeitada em quaisquer circunstancias no apuramento de contas entre os dois Estados, qualquer medida conservatoria tomada ou a tomar em França.

Emfim, deve ficar entendido, desde já que a não intervenção nos negocios interiores será a regra das relações entre os dois paizes. — HERRIOT».

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE, FAZEM-SE A 500$00 : : : ; : FABRICAÇÃO GARANTIDA : : TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, loja : :

FATOS E SOBRETUDOS
Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º

SCALABITANOS
Deliciosissimos licores! Sobarba apresentação
DEPOSITO GERAL Telef. C. 115
RUA AUGUSTA, 70, 2.º

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS
MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C. 587 Telegramas: Melosequa

R. J. D'ALMEIDA SARAIVA L.DA
RUA DA BOA VISTA, 102, 2.º
Telefone Central 1468
LISBOA
Agencia em CASABLANCA (Marrocos)
Agentes de JOSÉ PEREIRA DA COSTA & C.A L.DA
VINHOS DO PORTO — VINHOS DE MESA
Encarregam-se da colocação ou compra de qualquer artigo n'esta praça ou em qualquer praça de Marrocos e acceitam a representação de Casas Nacionaes e Estrangeiras.
CEREAES
Operações á comissão, consignação e de conta propria
EM ARMAZEM
Sedas para camisaria e confecções (Artigos Japoneses) — Chales de Manilla — Meias de seda para senhora — Peugas — etc.
ARTIGOS ARABES E EGIPCIOS PARA DECORAÇÕES
Carpetes arabes — Almofadas de couro, veludo e ouro — Biombos — Candieiros — Metaes antigos — Jarras japonezas — Magnifica colecção de marfins — Louças da China — Babuches Arabes para quarto — Pastas para escritorio, carteiras, capas para livros, etc., artisticos trabalhos Arabes.
Preços de Armazem

NOVAS DE MADRID

COMO
foi
castigado
o general Berenguer
por ter assistido
a uma reunião politica

MADRID, 1.

Foi esta tarde dado conhecimento ao general Berenguer, pelo capitão general de Madrid, da medida que fôra tomada contra ele, em consequencia do processo que a justiça militar instaurou por ter tomado parte em uma reunião de caracter politico que se realizou num dos ultimos dias no "Hotel Palace".

O general Berenguer foi castigado com seis meses de prisão numa fortaleza, pena que cumprirá no forte de Guadalupe, proximo de Fuentearabia.

Pelo mesmo motivo foi castigado com a mesma pena o general Sarabia, que cumprirá o castigo na fortaleza de San Marcos, proximo de S. Sebastian.—(H.).

Abd-el-Krim
e as suas propostas de paz

MADRID, 1

Dizem de Tanger que Abd-el-Krim renovou as suas propostas de paz, exigindo contudo a absoluta independencia e autonomia do Riff. As tribus de Jebala mostram-se fatigadas da guerra, principalmente depois dos ultimos triunfos espanhois, e exigem a paz a todo o transe.—(R.)

A partida
dos generais castigados

MADRID, 1

Os generais Berenguer, antigo alto comissario em Marrocos, e Sarabia partiram para San Sebastian e Irun.

Destas cidades dirigir-se-hão para as fortalezas onde vão cumprir a pena de seis meses de prisão que lhes foi imposta.—(H.)

Uma surpreza

Toda a gente fica surpreendida quando vir no Coliseu dos Recreios os quadros plasticos da «troupe» Superb compostos por um homem, uma mulher, um cavalo e dois cães.

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.
Epoca 1924-1925
ORQUESTRA SINFONICA DE LISBOA
sob a direcção do maestro FERNANDES FÃO
Aberta a assinatura para 10 concertos com preferencia para os antigos assignantes, até 2 de novembro. No dia 3 começa a assinatura livre.

Sempre... Sempre os melhores programas
ONDE??????
NO
Cinema Condes
visto que exibe: **A pobresa dos ricos,** 6 actos, com Leatrice Joy e Richard Dix; **A mulher do Faraó,** 2.ª jornada, 4 actos, com Emil Janning's, Harry Liedtee, etc., etc. **Pafuncio caloteiro,** 2 partes por Mounty Banks; **Como se faz um jornal,** 2 actos.

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

PELOS ARES...

Será

um facto
o estabelecimento
das linhas postais
Bordeus - Madrid - Lisboa?

Os leitores lembram-se da ida a Paris, á Sorbonne, dos nossos aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral, por iniciativa do nosso colega *Diario de Noticias?*

Foi a casa Latecoére que pôs ás suas ordens os aparelhos, por talsinal que num deles voou tambem o nosso presado camarada de jornalismo sr. Rocha Junior, numa estreia auspiciosissima.

Pois esta Sociedade, que—diz-se—vai montar carreiras de aeroplano para o Brasil, via Dakar—empresa de que, passe o atrevimento, nos permitimos duvidar—acaba de fazer ao sr. ministro do Comercio uma proposta, que não deixa de ser curiosa: Pede ao governo português para consentir a aterragem num aerodromo perto de Lisboa, á escolha do governo português, e num outro mais distante, e para conceder á mesma Socidade o exclusivo de transporte de correspondencia, por via aerea, destinada a Espanha, França e mais pontos além, ficando estabelecido que as sobretaxas seriam pagas á dita Sociedade.

O preço seria fixado de acordo com os governos francês e português, sobre a base de meio franco por carta pesando 20 gramas. O sistema de exploração é identico ao da linha França-Marrocos, os aparelhos serão de tipo limousine ou torpedo 300 HP. A velocidade 180 quilometros á hora.

A mesma sociedade acaba de requerer ao governo francês a prioridade para todas as linhas para Espanha e França.

Esta é a proposta, que nos foi possivel ler.

O sr. ministro do Comercio, já nomeou uma comissão para considerar o assunto, e esta já reuniu. Que vai resolver-se?

Ficará Lisboa, enfim, porto de escala de aeroplanos postais e de comercio?

A recusa á proposta Latécone—devemos dizer que ha outras sociedades concorrentes—podia ocasionar, como inconveniente unico, a frequencia do porto de Malaga pelos pretendentes, que anunciam tambem a linha Dakar Brasil. E morta por isso está Malaga e o seu municipio.

Mas terá já o governo português outra proposta mais vantajosa do que a da casa que transportou os herois da travessia do Atlantico de Lisboa a Paris, triunfalmente?

Eis o caso que o sr. Pires Monteiro está estudando.

RECOMENDADO
PELA

FABRICA
"DELAGE"

UMA HOMENAGEM

O almoço

ao governador civil
e as afirmações politicas
de Alvaro de Castro e Antonio Maria da Silva

Realizou-se hoje o almoço oferecido ao sr. dr. Filipe Mendes, governador civil de Lisboa, personalidade politica das mais modestas e dos mais nobres de sentimentos, que á frente do chefia do Distrito tem mostrado grandes qualidades de sensatez e de tacto politico, a par de uma formosa tendencia para auxiliar os pobres e desvalidos—e é nisto que reside a sua maior corôa de gloria.

Visto que o espaço não nos permite dar ao banquete o desenvolvimento que ele merecia, como acontecimento jornalistico e politico, limitamos a ligeiras notas a nossa «reportage».

A este almoço, que se realizou no salão de São Carlos, presidiu o sr. ministro do Comercio, e assistiram cerca de 150 pessoas, de todos os partidos politicos, tomando logar na mesa de honra os srs. Alvaro de Castro, Antonio Maria da Silva, coronel Sá Cardoso, tenente-coronel Helder Ribeiro, vereadores, representantes de Associações Comerciais, de grupos politcos, dos comandos da policia, de casas de beneficencia, etc.

A todos os titulos, uma assistencia digna das simpatias de que gosa o ilustre Chefe do Distrito.

O almoço teve a caracterizá-lo um ambiente francamente português, no «menú», nos vinhos, no repertorio do sexteto, todo constituido por canções e musicas populares.

* * *

O sr. Simões Torres fez o primeiro brinde, e leu as saudações, que se contavam ás centenas. Entre elas, cartas e telegramas do sr. dr. Antonio José de Almeida, Rodrigues Gaspar, chefe do governo, que está doente e dr. Bernardino Machado.

O brinde do sr. Simões Torres, em nome da Comissão, dirigiu-se especialmente «ao republicano».

Foi mesmo esta a nota que continuou a vincar nos brindes. O sr. Simões Torres teve esta frase:

—O sr. Filipe Mendes é um politico que nunca apresentou conta dos serviços á Republica, e que no seu lugar, fazendo o bem, tem sabido estar de olho álerta para os assuntos de ordem publica.

Frazes soltas do discurso do sr. dr. Alvaro de Castro:

—Ser republicano historico é uma qualidade. Mas essa qualidade não é absolutamente necessaria, quando se serve a Republica e a Patria com inteligencia, boa fé, e grandes provas de sacrificio.

Lembrou que o dr. Filipe Mendes foi nomeado Governador Civil pelo Grupo de Acção Republicana, de que ele — discursador — faz parte.

—Sem esse bloco — Acção Republicana — a vida da Republica é impossivel. Tem que se manter esse bloco para efectuar medidas de acção nacional.

Mais:

—Não estamos na hora das transigencias. Estamos na hora do dominio dos grupos republicanos e da fé republicana a combater a acção reaccionaria.

—E' preciso diminuir os interesses daquelas classes que querem crises á sombra da Patria. A vitoria final, a vitoria da Republica e do paiz, que já se mostra, clara e rutilante, depende da intransigencia dos republicanos. E' preciso salvar o caracter pessoal e politico de cada homem dado á causa publica, para que a Republica seja nobilitada. «A hora é de combate!»

O ilustre chefe politico condenou o regime de fusão comum para idealistas politicos e para criminosos vulgares, e voltou a defender a lei do «Habeas Corpus», que já foi objecto da sua acção politica.

—Eu mesmo — não sei — posso ámanhã precisar dessa lei, porque estou mais do que nunca disposto a defender a pureza da idéia republicana, indispensavel á vida politica da Patria.

O sr. dr. Alvaro de Castro colheu grandes aplausos.

O banquete, neste aspecto politico, ofereceu um interesse indiscutivel, porque estavam homens de todas as correntes.

O sr. Antonio Maria da Silva falou em seguida. Fez-se um momento de espectativa. O ex-chefe do governo democratico foi sobrio e concludente. Felicitou o sr. dr. Filipe Mendes, a quem aquela homenagem era devida. Não é já o sr. Filipe Mendes do seu partido, mas isto não o impede a ele, republicano respeitador das crenças republicanas de todos, de lhe prestar a sua venia.

—A obra republicana a defender e a realizar não póde ser subvertida pela acção isolada dos homens, e muito menos pela acção reaccionaria daqueles que não sabem sentir o momento desanuviado, mas ainda critico, que a Patria atravessa.

—E' preciso juntarmo-nos todos republicanos á roda da Republica. Já não ha lugar para fundamentais divergencias republicanas. Cada problema, pela sua gravidade, póde oferecer campo de acção adversas correntes politicas. Mas de uma maneira geral, encontramo-nos todos a servir a Nação, e quem atentar contra a unidade dos partidos, contra a acção comum desses partidos, á favor do prestigio do regime, não vai só contra a Republica, mas tambem contra o paiz.

E mais:

—Eu não tenho receio algum de nesta assembleia me ligar ás intenções do sr. dr. Alvaro de Castro, no que este senhor disse, em relação á necessidade de combater a reacção, que surje contra a obra do regime, contra a obra renovadora da Republica, contra os que põem abaixo dos seus interesses pessoais e politicos o interesse da Nação, que a Republica serve, tanta vez com sacrificios.

O ilustre chefe politico, divagando ácerca da obra generosa e republicana do sr. Governador Civil, cujo elogio fez, em palavras cheias de convicção, terminou dizendo que a Republica tem, para realizar a sua missão patriotica, de não fugir aos programas elementares dos partidos, realizando obra democratica e humanitaria, mas deve colocar-se sempre á sombra desses programas, e deles nunca se afastar, seja pór que pretexto fôr, colocando-se ao lado dos fracos, como o está fazendo o sr. dr. Filipe Mendes.

Terminou:

—Não nos dividamos mais! Unamo nos todos, admitindo divergencias para a solução dos problemas, mas colocando-nos de acordo, para defender a Republica, sob cujo regime a Patria começa a ver melhores dias!

Falaram ainda os srs. Sá Cardoso e Helder Ribeiro, e por ultimo o sr. Governador Civil, dr. Filipe Mendes, que acentuou a sua satisfação de ver ali reunidos tantos republicanos, á roda da sua modesta obra de auxilio aos pobres, aos humildes, aos que precisam do apoio dos afortunados.

E nesta simples resposta o ilustre e respeitado Chefe do Distrito, esteve á altura da consagração que lhe foi prestada.

ESTUDANTES

Hoje

agravou-se
a gréve dos alunos
dos cinco liceus
funcionando poucas aulas...

O conflito academico, motivado pela suspensão duma aluna do 6.º ano do liceu de Passos Manuel, agravou-se hoje consideravelmente. Nos liceus Gil Vicente, Camões, Garrett e Pedro Nunes, poucos foram os alunos que compareceram.

As aulas do liceu Maria Pia foram encerradas por ordem do reitor.

Os grevistas dirigiram-se em massa para o largo do Convento de Jesus, em frente do liceu Passos Manuel, onde os alunos do 1.º, 2.º e 3.º anos compareceram quasi todos ás aulas, tendo dos do 5.º, 6.º e 7.º anos aparecido muito poucos.

A's primeiras horas da manhã, compareceu ali uma força de infantaria da Guarda Republicana e patrulhas de cavalaria.

Como alguns dos rapazes dirigissem varias graçolas os soldados correram sobre eles.

O tenente Rodrigues Calado, que é um oficial ponderado, no intuito de evitar factos lamentaveis, como os que se deram com os alunos do liceu Camões, dirigiu-se aos grevistas e aconselhou-os a procederem com a maxima correcção para com a força publica, pois de contrario ele teria de usar de meios violentos. Aos soldados fez constantes recomendações para que não usassem da força senão em circunstancias muito excepcionais.

A's 14 horas, o reitor do liceu Passos Manuel, dirigindo-se ao portão, onde se encontrava o tenente Calado, ordenou-lhe que empregasse a fôrça para mandar retirar das imediações do liceu os alunos grevistas. O oficial observou-lhe que os alunos não haviam cometido qualquer acto que determinasse essa atitude da fôrça publica, tanto mais que os alunos que desejavam entrar para o liceu o faziam livremente, sem que da parte dos grevistas houvesse qualquer coacção ou censura.

Momentos depois deste pequeno incidente, compareceu no local um capitão da G. N. R., que conferenciou com o tenente Calado, tendo este, depois, com a maxima delicadeza, convidado os estudantes a abandonar o recinto, o que eles fizeram prontamente, na melhor ordem.

Caso curioso: Num desses grupos, estava um professor do liceu a convencer os rapazes a comparecerem ás aulas na proxima segunda-feira.

* * *

Vejamos o que nos diz uma aluna de capa e batina:

—Fiquei deveras surpreendida com a atitude do reitor do liceu Passos Manuel, sobre a capa e batina usadas por nós.

—Ele considera a capa antiestetica e escandalosa...

—Serão porventura as modas parisienses menos escandalosas e antiesteticas?

Não dissemos que sim, nem que não.

—As alunas das universidades inglesas usam, como os rapazes, o bonezinho quadrado de borlas pendentes, e não me consta que os professores tenham protestado contra esse facto, impondo-lhes a adopção de toucados parisienses mais ridiculos ainda...

—Qual a vantagem do trajo de capa e batina?

—E' decente, economico e correcto. Evita as grandes despezas que a moda acarreta, estimulando vaidades, e suprime os decotes e outros *desnudamentos*, que por aí se vêem...

Musicas

Da casa Sassetti & C.ª, recebemos a linda «Canção do Hotel do Pinho», da revista «Rés-Vés», da autoria do inspirado maestro Raul Portela.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17
R. DOS FANQUEIROS, 114

«A B C»

Saiu mais um numero deste magnifico magazine, destacando-se pelas suas completas informações graficas, e ainda pelos admiraveis artigos de Beatriz Delgado, Gomes Monteiro, Ferreira de Castro, etc. Chagas Roquete continua fazendo a sua secção «Os Comentarios»; e a reportagem sensacional sobre «Os Filhos da Noite», atinge a verdadeira emoção, no capitulo publicado esta semana.

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º